

ARDENAS 1944
A ÚLTIMA JOGADA DE HITLER

ANTONY BEEVOR

ARDENAS 1944
A ÚLTIMA JOGADA DE HITLER

Tradução de
Fernanda Oliveira



BERTRAND EDITORA
Lisboa 2015

Para Adam Bevor

Índice

| | |
|---|-----|
| Lista de Ilustrações | 11 |
| Lista de Mapas | 15 |
| Glossário | 17 |
| Lista de Patentes Militares | 20 |
| | |
| 1. A Febre da Vitória | 25 |
| 2. Antuérpia e a Fronteira Alemã | 41 |
| 3. A Batalha de Aachen | 54 |
| 4. Rumo ao Inverno da Guerra | 67 |
| 5. A Floresta de Hürtgen | 85 |
| 6. Os Alemães Preparam-se | 111 |
| 7. Falha do Serviço de Informações | 131 |
| 8. Sábado, 16 de Dezembro | 146 |
| 9. Domingo, 17 de Dezembro | 170 |
| 10. Segunda-Feira, 18 de Dezembro | 195 |
| 11. Skorzeny e Heydte | 214 |
| 12. Terça-Feira, 19 de Dezembro | 222 |
| 13. Quarta-Feira, 20 de Dezembro | 244 |
| 14. Quinta-Feira, 21 de Dezembro | 264 |
| 15. Sexta-Feira, 22 de Dezembro | 276 |
| 16. Sábado, 23 de Dezembro | 290 |
| 17. Domingo, 24 de Dezembro | 308 |
| 18. Dia de Natal | 327 |
| 19. Terça-Feira, 26 de Dezembro | 339 |
| 20. Preparação da Contraofensiva Aliada | 351 |
| 21. A Dupla Surpresa | 369 |
| 22. Contra-Ataque | 386 |
| 23. Dominar o Maciço | 405 |
| 24. Conclusões..... | 419 |

ANTONY BEEVOR

| | |
|--|-----|
| Agradecimentos | 427 |
| Ordem de Batalha, Ofensiva das Ardenas | 429 |
| Notas | 451 |
| Bibliografia Seleccionada | 497 |
| Índice Remissivo | 503 |

Lista de Ilustrações

1. Infantaria americana avança através da Linha Siegfried, ou Westwall, em outubro de 1944
2. Guarnição de morteiros dos Fallschirmjägers na Floresta de Hürtgen
3. Primeira Divisão de Infantaria na Floresta de Hürtgen
4. Elementos do corpo médico com um soldado ferido
5. Tropas francesas nos Vosges
6. Encontro de Maastricht com Bradley, Tedder, Eisenhower, Montgomery e Simpson
7. Prisioneiros alemães capturados no início de dezembro na Floresta de Hürtgen
8. Generalfeldmarschall Walter Model, comandante-chefe do Grupo de Exércitos B (IWM MH12850)
9. Marechal de campo Montgomery a pregar um sermão a Eisenhower, que se mostra cada vez mais exasperado
10. General von Manteuffel do Quinto Exército Panzer
11. Oberstgruppenführer-SS Sepp Dietrich do Sexto Exército Panzer
12. Oberst e depois Generalmajor Heinz Kokott
13. Oberstleutnant Friedrich Freiherr von der Heydte
14. Instruções aos comandantes dos Panzers antes da ofensiva das Ardenas, a 16 de dezembro de 1944
15. Dois Panzergrenadiers SS a fumarem cigarros americanos capturados
16. Um tanque Königstiger com soldados da 3.^a Divisão Fallschirmjäger
17. Volksgrenadiers avançam sobrecarregados com fitas de metralhadora e Panzerfausts
18. O primeiro massacre de prisioneiros americanos pelo Kampfgruppe Peiper em Honsfeld

19. Panzergrenadiers SS passam por um comboio de veículos americanos em chamas
20. Americanos feitos prisioneiros pela 1.^a Divisão Panzer SS *Leibstandarte Adolf Hitler*
21. O 26.º Regimento de Infantaria chega para defender Bütgenbach na base da crista de Elsenborn
22. Membros do mesmo regimento a manobrar um canhão antitanque ao mesmo tempo que os alemães se aproximam
23. Refugiados belgas a deixar Langlir ao mesmo tempo que o Quinto Exército Panzer avança (IWM 49925)
24. À medida que os alemães avançam sobre St. Vith, a população de Schönberg abriga-se em grutas
25. Membros do corpo médico americano transformaram esquis em tobogãs para transportar os feridos a fim de serem evacuados
26. Tropas americanas abrem trincheiras na orla avançada de uma floresta (IWM 050367)
27. À medida que os alemães avançam sobre Bastogne, os seus habitantes começam a fugir em carroças
28. Um pelotão de tanques M-36 perto de Werbomont
29. Volksgrenadiers feitos prisioneiros no combate em torno de Rocherath-Krinkelt
30. Brigadeiro-general Robert W. Hasbrouk a receber a Estrela de Prata do tenente-general Courtney Hodges
31. Polícias militares americanos verificam a identidade de refugiados belgas perto de Marche-en-Famenne
32. Refugiados belgas apressam-se a atravessar o rio Mosa em Dinant
33. Um destacamento da 28.^a Divisão de Infantaria armado com bazucas após três dias de combate em Wiltz
34. Um jovem paraquedista das SS feito prisioneiro perto de Malmédy (IWM EA048337)
35. Civis assassinados pelo Kampfgruppe Peiper em Stavelot
36. Rastos de fumo sobre Bastogne
37. 23 de dezembro: a Força Aérea americana envia aviões de transporte para largar provisões sobre Bastogne
38. Feridos americanos em adegas em Bastogne
39. Bastogne: paraquedistas da 101.^a Divisão Aerotransportada entoam canções na véspera de Natal
40. Restos da 2.^a Divisão Panzer no pátio de uma quinta em Foy-Notre-Dame (IWM B13260)

41. Bastogne. O general Patton com o brigadeiro-general McAuliffe e o tenente-coronel Chappuis
42. Reforços americanos avançam em terreno íngreme de floresta nas Ardenas
43. Uma patrulha do XXX Corpo britânico envergando fatos de neve nas Ardenas
44. Soldados do 26.º Regimento de Infantaria avançam finalmente a partir de Bütgenbach
45. La Roche-en-Ardenne em ruínas
46. Investigadores começam o trabalho de identificar os soldados americanos massacrados em Baugnez, perto de Malmédy
47. Um prisioneiro muito jovem da Waffen-SS
48. Joachim Peiper a ser julgado por crimes de guerra, incluindo o massacre perto de Malmédy

Agradecimentos relativos às ilustrações








A maior parte das fotografias provém dos Arquivos Nacionais dos EUA. As outras têm a seguinte origem: 1, 13, 16, AKG Images; 5, Documentation Française; 11, Tank Museum; 12, Bundesarchiv, Koblenz; 6-7, 18, 20, 25-6, 30-32, 34, 36, 38-9, 41, 46-7, Exército Americano (íntegra os Arquivos Nacionais); 8, 23, 26, 40, Imperial War Museum, Londres; 10, Heinz Seidler, Bonn Bad Godersberg, reproduzida a partir de W. Goolrick e O. Tanner, *The Battle of the Bulge*.

Lista de Mapas








| | |
|---|-----|
| As Ardenas: Linha da frente precisamente antes da ofensiva alemã | 22 |
| A Frente Ocidental | 33 |
| Antuérpia e o Escalda..... | 42 |
| A Batalha de Aachen | 58 |
| A Floresta de Hürtgen | 90 |
| A Ofensiva Alemã | 145 |
| O Contraforte Setentrional | 148 |
| A Destruição da 106. ^a Divisão e a Defesa de St. Vith | 154 |
| A Destruição da 28. ^a Divisão | 160 |
| O Contraforte Meridional | 165 |
| Rocherath-Krinkelt e a Crista de Elsenborn | 171 |
| Avanço do Kampfgruppe Peiper | 183 |
| Bastogne | 207 |
| Frente do VII Corpo e do XVIII Corpo Aertransportado | 292 |
| A Investida Rumo ao Mosa | 302 |
| O Avanço do Terceiro Exército sobre Bastogne | 314 |
| Operação <i>Nordwind</i> , Alsácia | 376 |
| Dominar o Maciço | 388 |
| As Ardenas: Ponto mais remoto do avanço alemão | 516 |

Chave dos Símbolos Militares

Aliados

| | |
|---|---|
|  | 12.º Grupo de Exércitos |
|  | Primeiro Exército Americano |
|  | VII Corpo Americano |
|  | XXX Corpo Britânico |
|  | 101.ª Divisão Aerotransportada |
|  | Comando de Combate B da 10.ª Divisão Blindada |
|  | 335.º Reg. de Infantaria, 84.ª Divisão |

Alemães

| | |
|---|---|
|  | Grupo de Exércitos B |
|  | Quinto Exército Panzer |
|  | 26.ª Divisão Volksgrenadier |
|  | Divisão Panzer Lehr |
|  | 3.ª Divisão Fallschirmjäger |
|  | 115.º Regimento Panzergrenadier, 15.ª Divisão Panzergrenadier |
|  | Batalhão de Reconhecimento, 26.ª Divisão Volksgrenadier |

Glossário

| | |
|---|---|
| Abatis | Barreiras em estradas e caminhos que eram feitas cortando árvores e largando-as aí, e que estavam muitas vezes minadas ou armadilhadas. |
| Corpo de Contrainformação Baixas fora de combate | No exército americano, o equivalente à Segurança de Campo britânica. Incluem os doentes, os que sofrem de pé de trincheira ou queimaduras de frio, e os que sofrem de esgotamento nervoso provocado por fadiga de combate. |
| CSDIC | O «Combined Services Detailed Interrogation Centre» incluía os centros de detenção e campos prisionais, como Trent Park em Inglaterra, onde as conversas dos prisioneiros alemães eram secretamente gravadas, sobretudo por judeus alemães que se voluntariavam para o fazer. |
| Detonadores «Pozit» | Estes detonadores de «proximidade» para projéteis de artilharia, usados pela primeira vez nas Ardenas, explodiam com efeitos devastadores sobre a cabeça dos inimigos. |
| <i>Dogface</i> | Calão utilizado no exército americano para designar um soldado de infantaria. |
| <i>Doughboy</i> | Termo utilizado durante a Primeira Guerra Mundial para designar um vulgar soldado americano. |
| G-2 | Oficial superior do estado-maior ou estado-maior do serviço de informações. |

| | |
|--------------------------|---|
| G-3 | Oficial superior do estado-maior ou estado-maior do serviço de operações. |
| Jabo | Abreviatura alemã para caça-bombardeiro ou <i>Jagdbomber</i> . |
| Kübelwagen | Fabricado pela Volkswagen, este veículo utilizado pelo exército alemão era o equivalente do jipe, embora fosse ligeiramente maior e mais pesado. |
| Pé de trincheira | O pé de trincheira era oficialmente designado por «pé de imersão» no exército americano, mas toda a gente continuou a usar o termo da Primeira Guerra Mundial «pé de trincheira». Era uma forma de necrose do pé devido à sua exposição continuada à humidade, sem trocar as meias molhadas por meias secas, e também à falta de mobilidade. Podia dar origem a uma gangrena. |
| «Picadora» | Calão utilizado no exército americano para designar as metralhadoras antiaéreas quádruplas de calibre .50 montadas numa meia-lagarta, quando usadas contra a infantaria inimiga. |
| PX | «The Post Exchange», que vendia artigos, incluindo cigarros, ao pessoal do exército americano. |
| Rio Mosa | O rio a que franceses e ingleses chamam Meuse e que os falantes alemães, holandeses e flamengos designavam por Maas. |
| Rio Roer | Rio Rur em alemão, mas aqui referido, em prol de uma maior clareza, pelo nome flamengo/francês/inglês de Roer, mesmo em território alemão. |
| SA | Sturmabteilung, as tropas de assalto nazis, também chamadas «camisas castanhas». |
| Schloss | Castelo alemão ou grande casa de campo. |
| Screaming meemies | Calão utilizado pelo exército americano para o lança-foguetes alemão Nebelwerfer de seis canos, que fazia um som atarrador. |

| | |
|------------------------------|--|
| SHAEF | Supreme Headquarters Allied Expeditionary Force: Quartel-General Supremo da Força Expedicionária Aliada. Quartel-General do general Eisenhower baseado em Versalhes e que comandava os três grupos de exércitos na frente ocidental. |
| Ultra | A intercepção de mensagens alemãs preparadas em máquinas Enigma e que eram descodificadas em Bletchley Park. |
| Volksgrenadier | Divisões da infantaria alemã reconstituídas no outono de 1944 com menos efetivos. |
| Wehrmachtführungsstab | Corpo de operações da Wehrmacht chefiado pelo Generaloberst Jodl. |
| Westwall | Nome alemão para a linha de defesa na fronteira ocidental do Reich, a que os americanos e britânicos chamavam a Linha Siegfried. |
| ZCOM | A Zona de Comunicações comandada pelo general Lee responsável por todas as proviões e soldados substitutos. |

Lista de Patentes Militares

| Exército americano | Exército britânico | Exército alemão | Waffen-SS |
|---------------------|-------------------------|--|---|
| Private | Private/Trooper | Schütze/Kanonier/Jäger | Schütze |
| Private First Class | Lance Corporal | Oberschütze | Oberschütze |
| Corporal | Corporal | Gefreiter | Sturmmann |
| Sergeant | Sergeant | Obergefreiter | Rottenführer |
| Staff Sergeant | Staff/Colour Sergeant | Feldwebel/Wachtmeister | Oberscharführer |
| Technical Sergeant | Regtl Quartermaster Sgt | Oberfeldwebel | Hauptscharführer |
| Master Sergeant | Coy/Sqn Sergeant | Stabsfeldwebel | Sturmscharführer |
| | Major | | |
| | Regimental Sergeant | | |
| | Major | | |
| 2nd Lieutenant | 2nd Lieutenant | Leutnant | Untersturmführer |
| Lieutenant | Lieutenant | Oberleutnant | Obersturmführer |
| Captain | Captain | Hauptmann/Rittmeister | Hauptsturmführer |
| Major | Major | Major | Sturmbannführer |
| Lieutenant Colonel | Lieutenant Colonel | Oberstleutnant | Obersturmbannführer |
| Colonel | Colonel | Oberst | Standartenführer |
| Brigadier General | Brigadier | * Generalmajor | Oberführer |
| | | | Brigadeführer |
| Major General | Major General | ** Generalleutnant | Gruppenführer |
| Lieutenant General | Lieutenant General | *** General der Infanterie/ Artillerie/Panzertruppe | Obergruppenführer/ General-der Waffen-SS |
| General | General | **** Generaloberst | Obergruppenführer |
| General of the Army | Field Marshal | ***** Generalfeldmarschall | |

| Patente | Exército britânico e canadiano | Exército americano | Número aproximado de homens na máxima força |
|---|---------------------------------------|---------------------------|--|
| Corporal (Cabo) | Secção | Esquadrão | 8 |
| 2nd/Lieutenant (2.º Tenente) | Pelotão | Pelotão | 30 |
| Captain/Major (Capitão/Major) | Companhia | Companhia | 120 |
| Lieutenant Colonel (Tenente-Coronel) | Batalhão ou Regimento Blindado | Batalhão | 700 |
| Colonel (Coronel) | Regimento | Regimento | 2400 |
| Brigadier (Brigadeiro) | Brigade | Comandante de combate | 2400 |
| Major General (Major-General) | Divisão | Divisão | 10 000 |
| Lieutenant General (Tenente-General) | Corpo | Corpo | 30 000-40 000 |
| General (General) | Exército | Exército | 70 000-150 000 |
| Field Marshal/General of the Army (Marechal de Campo/General do Exército) | Grupo de Exércitos | Grupo de Exércitos | 200 000-350 000 |

Trata-se apenas de um guia aproximado para a equivalência de patentes, uma vez que cada exército tem as suas próprias variantes. Algumas patentes foram omitidas por razões de simplicidade. No exército britânico e americano, as patentes que se seguem comandam as subunidades (abaixo de um batalhão), unidades (batalhão ou regimento) e formações (brigada, divisão ou corpo).

As Ardenas
Linha da frente precisamente
antes da ofensiva alemã
16 de dezembro de 1944



Chaufontaine

Eupen

Schmidt



Verviers

Mützenich

Gemünd



Spa



Monschau

Elsenborn

Blankenheim

waille

Stoumont

La Gleize

Malmédy

Bütgenbach



Werbomont

Stavelot

Honsfeld

Losheim

ménil

Manhay

Vielsalm

Commanster

St. Vith



N H A

n a s

Houffalize



Prüm

Noville

Clervaux

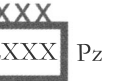
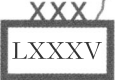


R. Prüm

A L E M



Bastogne



R. Sûre

Wiltz

R. Clerf

Vianden

Bitburg

LXXX Pz

L U X E M B U R G O

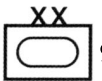
Diekirch

LXXXV Pz

LXXX Pz

R. Sûre

Ettelbrück



Echternach

LXXXV Pz

LXXX Pz



Rodenbourg

Trier

Arlon

Luxemburgo



1

A Febre da Vitória

No dia 27 de agosto de 1944, o general Dwight D. Eisenhower saiu bem cedo de Chartres para ver a recém-libertada cidade de Paris. «É domingo», disse o comandante supremo das forças aliadas ao general Omar Bradley, que levou consigo. «Toda a gente vai dormir até mais tarde. Podemos fazer isto sem alarido.» No entanto, os dois generais dificilmente passaram despercebidos enquanto rumavam rapidamente à capital francesa na sua alegada «visita informal». O Cadillac verde-azeitona do comandante supremo era escoltado por dois blindados e precedido por um jipe com um brigadeiro-general.

Quando chegaram à Porte d'Orléans, aguardava-os uma escolta ainda maior do 38.º Esquadrão de Reconhecimento de Cavalaria em uniforme de revista, sob as ordens do major-general Gerow. Leonard Gerow, um velho amigo de Eisenhower, ainda fervia de cólera pelo facto de o general Philippe Leclerc da 2.ª Divisão Blindada francesa ter desobedecido sistematicamente a todas as suas ordens durante o avanço sobre Paris. No dia anterior, Gerow, que se considerava o governador militar de Paris, tinha proibido Leclerc e a sua divisão de participarem no desfile do general De Gaulle desde o Arc de Triomphe até Notre-Dame. Tinha-lhe dito antes para «continuar a presente missão de libertar Paris e arredores de inimigos». Leclerc tinha ignorado Gerow ao longo da libertação da capital, mas naquela manhã enviara parte da sua divisão para norte da cidade contra posições alemãs em torno de Saint-Denis.

As ruas de Paris estavam vazias porque os alemães em retirada tinham-se apropriado praticamente de todos os veículos em condições de circular. Até o Metro era imprevisível devido ao deficiente fornecimento de energia; na verdade, a chamada «Cidade da Luz» estava reduzida a velas compradas no mercado negro. Os seus belos edifícios

tinham um ar deslavado e cansado, embora estivessem misericordiosamente intactos. A ordem de Hitler para reduzi-la a «um campo de escombros» não tinha sido cumprida. No rescaldo imediato da alegria que se seguiu, os grupos nas ruas continuavam a dar vivas sempre que avistavam um soldado ou um veículo americano. Contudo, não tardaria muito para que os parisienses começassem a murmurar entre dentes «Pire que les boches» (Pior do que os boches).

Apesar da observação de Eisenhower quanto a ir a Paris «sem alarido», a sua visita tinha um objetivo definido. Iam encontrar-se com o general Charles de Gaulle, o líder do governo provisório francês que o presidente Roosevelt se recusava a reconhecer. Eisenhower, um homem pragmático, estava preparado para ignorar a firme instrução do seu presidente quanto às forças dos Estados Unidos em França não estarem lá para empossar o general De Gaulle. O Comandante Supremo precisava de estabilidade atrás das linhas da frente e, uma vez que De Gaulle era o único homem com probabilidades de consegui-la, estava disposto a apoiá-lo.

Nem De Gaulle nem Eisenhower queriam que o perigoso caos que se seguira à libertação se descontrolasse, sobretudo numa altura de boatos frenéticos, pânicos repentinos, teorias da conspiração e horríveis denúncias de alegados colaboracionistas. Juntamente com um camarada, o escritor J. D. Salinger, sargento do Corpo de Contrainformação que integrava a 4.^a Divisão de Infantaria, tinha detido um suspeito numa ação próxima do Hôtel de Ville, mas isso só servira para que a multidão o arrastasse para longe e o espancasse até à morte diante dos seus olhos. O desfile triunfal de De Gaulle no dia anterior desde o Arc de Triomphe a Notre-Dame terminara em fuzilamentos descontrolados dentro da própria catedral. Este incidente convenceu De Gaulle de que tinha de desarmar a Resistência e recrutar os seus membros para um exército francês regular. Nessa mesma tarde, foi entregue uma requisição de 15 000 uniformes ao SHAEF — Quartel-General Supremo da Força Expedicionária Aliada¹. Infelizmente, não havia tamanhos pequenos suficientes, pois o homem francês médio era nitidamente mais baixo do que o seu contemporâneo americano.

O encontro de De Gaulle com os dois generais americanos teve lugar no Ministério da Guerra, na rue Saint-Dominique. Tinha sido ali

¹ Ver Glossário.

que ele começara a sua carreira ministerial de curta duração, no verão trágico de 1940, e regressara ao mesmo local para reforçar a sensação de continuidade. A sua fórmula para apagar a vergonha do regime de Vichy era majestosamente simples: «A República nunca deixou de existir.» De Gaulle queria que Eisenhower mantivesse a divisão de Leclerc em Paris para assegurar a lei e a ordem, mas como algumas unidades de Leclerc já tinham começado a retirar, ele sugeriu que talvez os americanos pudessem impressionar a população com «uma demonstração de força», garantindo assim que os alemães não iriam voltar. Porque não fazer marchar uma divisão inteira, ou mesmo duas, pelas ruas de Paris, a caminho da frente? Eisenhower, considerando ligeiramente irónico o facto de De Gaulle estar a pedir às tropas americanas «para estabelecer o seu cargo com firmeza», virou-se para Bradley e perguntou-lhe o que pensava. Bradley disse que seria perfeitamente possível fazê-lo durante os próximos dois dias. Por isso, Eisenhower convidou De Gaulle a passar revista às tropas, acompanhado pelo general Bradley. Ele preferia manter-se afastado.

No regresso a Chartres, Eisenhower convidou o general Sir Bernard Montgomery para se juntar a De Gaulle e a Bradley para a parada, mas ele recusou-se a ir a Paris. Esse pormenor, embora relevante, não foi suficiente para impedir alguns jornais britânicos de acusar os americanos de tentarem ficar com todos os louros. As relações entre Aliados haviam de ser gravemente prejudicadas pela compulsão em Fleet Street de ver quase todas as decisões do SHAEF como uma desconsideração a Montgomery e, por conseguinte, aos britânicos. Isto refletia um ressentimento generalizado pelo facto de a Grã-Bretanha estar a ser deixada à margem. Agora, eram os americanos que comandavam as tropas e iam reclamar a vitória para si. O adjunto britânico de Eisenhower, o marechal do ar Sir Arthur Tedder, estava alarmado com o preconceito da imprensa britânica: «Por aquilo que ouvi no SHAEF, fiquei receoso de que este processo lançasse as sementes de uma grave divisão entre os Aliados.»

Na noite seguinte, a 28.^a Divisão de Infantaria, comandada pelo major-general Norman D. Cota, saiu de Versalhes em direção a Paris debaixo de chuva forte. «Dutch» Cota, que tinha demonstrado uma extraordinária coragem e capacidade de liderança na praia de Omaha, tinha assumido o comando há menos de duas semanas, depois de um francoatirador alemão ter morto o seu antecessor. Os combates nas